Como é realizado um Programa Alternativo de Controle em unidades distintas de Laboratório de Apoio?

Capoia, A. G[1]
Ribeiro, A. G.[2]
Teixeira, A. R.[3]
Silva, D. C. [4]
Batista, F.O [5]
Pedroso, J. S [6]
Barboza, K. L. S. [7]
Siena, L. [8]
Machado, P. V. [9]

1. Química, Analista da Qualidade no DB Medicina Diagnostica LTDA, Brasil.
2. Bióloga, Supervisora Operacional do DB Medicina Diagnostica LTDA, Brasil.
3. Administrador, Analista de Logística no DB Medicina Diagnostica LTDA, Brasil.
4,5,8,9. Biomédica (o), Analista da Qualidade no DB Medicina Diagnostica LTDA, Brasil.
6. Gestora da Qualidade, Supervisora da Qualidade no DB Medicina Diagnostica LTDA, Brasil.

Objetivo

Demonstrar a metodologia dos ensaios do Programa Alternativo de Controle (PAC) personalizado para laboratório de apoio de grande porte, pois a sua extensão dificulta a consolidação de todos os processos que envolvem o PAC

Método

Para estes ensaios não contemplados no Controle Externo, foi elaborado um cronograma trimestral ao longo de 2021, utilizando a metodologia Interunidades, que é aplicada para laboratórios com unidades espelhadas. A segregação das amostras foi feita por uma unidade, acondicionadas e enviadas as demais, conforme sua estabilidade, e sendo processadas e avaliadas sob as mesmas condições. Este método comparou os resultados com sistemas analíticos similares. Foram avaliados 76 exames, totalizando 304 avaliações, onde foram englobadas diversas áreas. Para análise dos ensaios quantitativos, o critério primordial foi o Coeficiente de Variação (%), especificado pela Qualidade para cada analito, seguido da análise de variação clínica entre os resultados. Para ensaios qualitativos, foi utilizado como critério as divergências entre os resultados clínicos.

DB DIAGNÓSTICOS

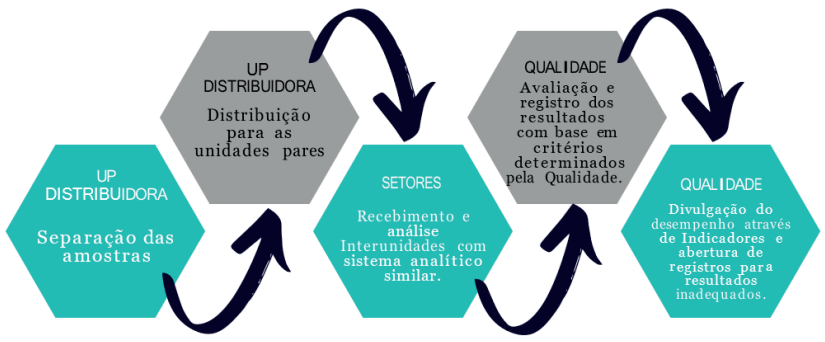
REGISTROS DA QUALIDADE

RQ - XXXX AVALIAÇÃO UNIFICADA - PROGRAMA ALTERNATIVO DE CONTROLE

MÊS/ANO	

UNIDADE	TOTAL DE EXAMES AVALIADOS NO MÊS	TOTAL DE INADEQUAÇÕES NO MÊS
SJP	0	0
SOR	0	0
REC	0	0

Observações:



Conclusão e Resultados

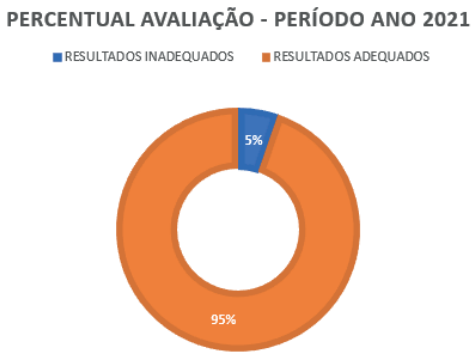
Das 304 avaliações, 16 ensaios apresentaram divergências, representando 5,3% do total de avaliações. As discrepâncias encontradas foram por ultrapassar o Coeficiente de Variação (%) e apresentar discordância clínica entre os resultados. Essas foram registradas em formulários para análise de causa raiz e ações tratativas. A utilização do PAC pela metodologia Interunidades mostrou-se efetiva, pois permitiu a comparação entre sistemas analíticos semelhantes, contribuindo assim para investigação de erros sistemáticos das unidades e tomadas de ações preventivas.

DB DIAGNÓSTICOS

REGISTROS DA QUALIDADE

RQ- XXXX AVALIAÇÃO UNIFICADA -PROGRAMA ALTERNATIVO DE CONTROLE

					ORIGEM RESULTADOS			COMPARAÇÃO SOR X SJP				COMPARAÇÃO SOR X REC					
AMOSTRA	METODOLOGIA	VALOR DE REFERÊNCIA	CV DO ANALITO	VARIAÇÃO PERMITIDA %	SOR - QUANT	SJP - QUANT2	REC - QUANT	Diferença	Variação %	Avaliação	ÍNDICE DE DESVIO	Diferença2	Variação %3	Avaliação4	ÍNDICE DE DESVIOS	NÚMERO DE NC SJP - QUANT	NÚMERO DE NC SOR - QUANT
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		
				0,00				#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!		



Referências

Qualidade em Laboratório Clínico - Coleção 156 perguntas e respostas

autoras: Claudias Meira e Derliane de Oliveira - Org Carmen Paz Oplusti

CLSI GP29A2- Assessment of Laboraty Test When Proficiency Testing is Not Available. Vol.28, n21, 2010.

Boas Práticas de Laboratórios Clínico BPLC- Inmetro – Editora Quality Mark, 1988.

ABNT- ISSO Guia 43-1, Guia 43-2. Ensaios de Proficiência por Comparações Interlaboratorias-Parte 1 e 2, 1999.

***db.qualidade@dbdiagnósticos.com.br**

54º CONGRESSO BRASILEIRO DE PATOLOGIA CLÍNICA MEDICINA LABORATORIAL
• EXPOSIÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA •
• 4 a 7 de outubro 2022 •
• FLORIANÓPOLIS • SC •

A Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial como protagonista no apoio à decisão no diagnóstico

Realização
SBPC · ML
Sociedade Brasileira de Patologia Clínica